

APRESENTAÇÃO

A Comissão de Ética da Faculdade de Letras da Universidade do Porto difundiu, em Janeiro de 2015, uma breve *Declaração de princípios e de funcionamento orgânico* com o intuito de explicitar e clarificar as funções recentemente assumidas. Nela se apontavam horizontes de trabalho a desenvolver nos anos seguintes:

«A Comissão de Ética da FLUP assume-se como um serviço à comunidade desta unidade orgânica da UP (alunos, docentes e funcionários), permitindo-lhe um espaço institucional de análise e reflexão crítica permanente sobre a adequação prática de normas e formas de conduta, individuais e coletivas, aos fins da instituição, suas metas e desígnios.

Sendo a dimensão ética da vida humana, individual e social, inerente à condição e dignidade da pessoa e, como tal, constituindo a reflexão ética um imperativo pessoal universal, esta comissão, não se substituindo à reflexão de todos e de cada um, apenas existe para, servindo a comunidade escolar, propiciar um ponto de observação, acompanhamento e debate sereno sobre a qualidade de vida *intra* e *extra* instituição, de modo a ajudar a prevenir e a sanar quaisquer perplexidades ou disfunções que se coloquem na natural prossecução dos seus objetivos, outrossim providenciando aos órgãos da escola e aos indivíduos que a constituem aqueles pareceres e elementos de estudo que possam alicerçar e iluminar tomadas de decisão de interesse público e de repercussão coletiva.

A Comissão de Ética, nomeada pela Direção da Instituição, rege-se pelos princípios, estatutos e regulamentos da FLUP e da Comissão de Ética da Universidade do Porto, considerando seu o articulado do Código de Conduta Académica aprovado para todo o universo desta Academia».

Aguardava-se então para breve a publicação de regulamentação sobre a matéria para toda a Universidade do Porto, porém, apenas em Dezembro

de 2017, depois de longos debates nos diversos órgãos universitários, foi aprovado o *Código Ético de Conduta Académica da Universidade do Porto*.

Assim, a Comissão de Ética da FLUP, norteou os seus trabalhos por dois documentos fundamentais: a *Declaração de Princípios sobre Integridade Académica da Universidade do Porto*, aprovada em Setembro de 2011, e o *Regulamento da Comissão de Ética da Universidade do Porto*, estabelecido em Dezembro do mesmo ano. Com esta última Comissão foi mantido um permanente contacto, tendo em vista, não só o aconselhamento junto dos serviços centrais da UP, como a ligação às Comissões de Ética das distintas Faculdades da UP, face às dúvidas e perplexidades que se têm tornado mais frequentes na comunidade universitária.

No quadro da sua actividade teve esta comissão oportunidade de ir resolvendo e procurando solução para problemas éticos de diferente cariz, nomeadamente, os casos de plágio em trabalhos académicos ou dúvidas e esclarecimentos sobre conduta ética no desenvolvimento de projetos de investigação científica. A Comissão tem tido ainda oportunidade de fazer uma reflexão sobre os principais problemas sentidos pela comunidade académica na prossecução dos seus fins. Neste sentido diagnosticou a necessidade de definir um conjunto de orientações para a delineação de trabalhos de investigação que impliquem inquéritos, entrevistas e recolha de dados pessoais.

Representando a FLUP, a Comissão de Ética esteve presente em vários seminários e colóquios, que a Universidade do Porto promoveu sobre as questões da ética, nos diversos campos do saber e de atuação de gestores, professores e investigadores.

Correspondendo a uma ideia inicial também consensualizada nesta Comissão, a sugestão do seu Presidente, a Comissão elegeu como um dos principais objetivos do seu mandato a realização de uma reunião científica anual sobre Ética e Universidade, a realizar na FLUP. Assim nasceram as Jornadas “Ética, Investigação e Vida Universitária”, que decorreram em 15 de Outubro de 2015 e 20 de Outubro de 2016, e que contaram com o inteiro apoio da Direção da FLUP, na pessoa da sua Diretora, a Professora Doutora Fernanda Ribeiro.

Para os trabalhos desenvolvidos, que atraíram um público interessado e participativo, tivemos a presença dos Professores Doutores Maria Ma-

nuel Jorge, do Instituto de Filosofia da FLUP, Joana Araújo, do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa e Jorge Cunha, da Faculdade de Teologia da mesma Universidade, na I Jornada, e Isabel Baptista, da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Rita Faria, da Escola de Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e Jorge Sequeiros, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, na II Jornada. Trazer à FLUP os especialistas de distintas áreas de investigação mas também com experiência no ensino universitário, para exporem e debaterem os principais problemas éticos que se colocam à comunidade académica, foi o nosso principal objetivo.

Um dos resultados dessas reuniões é a presente publicação que inclui os contributos, por escrito, de todos os oradores, com exceção do Professor Doutor Jorge Sequeiros, a quem foi de todo impossível entregar o texto da sua conferência, proferida no encerramento da II Jornada “Ética, Investigação e Vida Universitária”, intitulada “A Ética na Área das Ciências da Vida (Clínica, Investigação e Novas Tecnologias)”.

A todos agradecemos a presença na FLUP e o posterior trabalho de redação e correção dos textos, que aqui ficam, como contributo para os debates presentes e futuros sobre a Ética e a Universidade.

Porto, Fevereiro de 2018

Pedro Vilas Boas Tavares

Helena Osswald

João Carlos Garcia

